



EIXO: DIREITOS HUMANOS

Fake News e Desinformação



Começamos este informativo com a parábola judaica que trata sobre a verdade e a mentira.

Certa vez a Verdade e a Mentira se encontraram. Caminharam juntas um bom tempo, através de longo caminho, comentando sobre tudo o que viam. A Mentira estava muito à vontade, a Verdade, nem tanto. À beira de um riacho, a Mentira comentou quão convidativa estava a água, como se harmonizava com a temperatura do ar, no que a Verdade concordou. Perto dali, encontraram belo poço, abastecido pela água do riacho e coberto lindamente pela vegetação local.

Vamos entrar no poço?”, convidou a Mentira. Parece que a água nos está chamando!”

A Verdade, ressabiada, não concordou de pronto, mas ao experimentar com a mão a água do poço, percebeu que realmente estava deliciosa.

Tiraram as roupas, entraram na água e continuaram a conversar. Num descuido da Verdade, porém, a Mentira saiu muito depressa de perto da companheira, subiu a pequena ladeira lateral. Roubou as roupas da Verdade que estavam nos galhos da árvore, à margem dali. Mesmo sob protestos da companheira, vestiu-as e saiu correndo, deixando a Verdade para trás, totalmente nua, porque ela se recusou a vestir as roupas andrajosas da Mentira e imaginou, dentro de sua pureza e inocência, que não teria do que se envergonhar se andasse daquela maneira até recuperar seus pertences.

Não tendo outra opção, saiu a caminhar nua pelas ruas, procurando pela Mentira, já vestida com suas roupas. Mas não foi bem sucedida. As pessoas aceitaram bem a Mentira vestida com as roupas da Verdade, mas não acolheram a Verdade nua, que foi-se vendo constrangida com os olhares de reprovação, mesmo que todos soubessem do ocorrido, que suas roupas estavam em poder da falsa amiga e usurpadora.

Ao perceber a hipocrisia das pessoas que se mostravam desgostosas e desagradadas por ver a **Verdade nua**, e aceitavam tão bem a Mentira vestida com suas roupas, **voltou para o poço, entrou nele e desapareceu para sempre, escondendo sua nudez dos olhos da humanidade.**



Desde então a Mentira perambula pelo mundo, vestida com as roupas da Verdade e é bem aceita aonde quer que vá.



A tela “A Verdade saindo do poço”, de 1896, de autoria de Jean-Léon Gérôme, escultor e pintor francês, está ligada à parábola judaica sobre a Verdade e a Mentira.

Há, no entanto, **outra versão para o final.**

A **Verdade**, quando voltou ao poço, **recusou-se a vestir as roupas da Mentira e, por não ter do que se envergonhar, saiu a caminhar nua pelas ruas das vilas e cidades. Percebeu então que aos olhos de muita gente, é preferível encontrar a Mentira vestida de Verdade, que a própria Verdade ... nua e crua.** (1)

A que esta parábola nos remete?

Na era da (des)informação digital, temos buscado a verdade das informações ou temos nos iludido com a mentira?

Quais as consequências de uma *fake news* para a você? E para a sociedade?

Na era digital e da inteligência artificial as **informações** são disseminadas de forma **rápida e massificada**. Soma-se a isso a **dificuldade em se rastrear a verdade** (perda das referências informacionais) e a **perda de controle do que é produzido**. Além disso, a **própria pessoa parece não dar conta de interpretar e refletir de forma crítica** sobre a carga informacional disponibilizada diariamente ao seu aparato cognitivo.



Ripoll e Matos (2017) sugerem que no contexto informacional da contemporaneidade há uma **“crise” na qualidade dos conteúdos** que são produzidos, consumidos e disseminados, cenário este que levou à popularização de termos como **“desinformação”, “pós-verdade” e “fake news”**. Há difusão de diversas formas de desinformação, no qual os indivíduos acabam se informando com notícias falsas, imprecisas, distorcidas ou manipuladas para formar opiniões e construir pretensos conhecimentos. (2)

FAKE NEWS

Cabe destacar que o **conceito de pós-verdade** está pautado na **banalização da verdade**, isto é, dados objetivos são ignorados e o apelo na formação da opinião junto ao público fala mais alto que a veracidade dos fatos, criando uma confusão sobre a realidade. **Não chega a ser uma mentira, nem tampouco uma verdade.** Daí se torna uma arma tão igual ou mais poderosa que as **Fake News**.

(2) RIPOLL, L.; MATOS, J. C. U. M. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo v. 13, p. 2334-2349, dez. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918> Acesso em: 07 dez. 2020.

No que se refere às **fake news**, os autores supracitados afirmam que o número de **compartilhamentos**, nas redes sociais, de **notícias falsas** acerca das eleições americanas de 2016 e da ‘Operação Lava-Jato’ **excedeu** o de interações, com as notícias que, de fato, eram **verdadeiras**.



É importante ressaltar que a própria tecnologia (inteligência artificial) pode ser utilizada para gerar *fake news* cada vez mais convincentes, de forma totalmente automatizada a partir de **algoritmos**. Assim, programas podem **gerar fake news otimizadas para atingir grupos demográficos específicos**, e ainda, as plataformas das **Big Techs** (grandes empresas na indústria de tecnologia da informação dos EUA) têm sido usadas para prever comportamento humano, o que acarreta em impacto na sociedade e, inclusive, nas democracias dos países. (3)

Conforme publicação no site do jornal El País, **o falso e o verídico seguem padrões determinados**. As *fake news* são complexas e chega a ser possível confundir o falso com o real. E, ainda, conforme a notícia do site, um **estudo da Iniciativa de Economia Digital do MIT**, que tinha analisado 126.000 *threads* do Twitter, determinou que a **verdade demora aproximadamente seis vezes mais que a mentira para alcançar 1.500 pessoas**. Espalha-se mais longe e mais rapidamente. (4)



Na sociedade capitalista em que o tempo é um valor, pois “tempo é dinheiro”, a rapidez, o imediatismo e a liquidez tomam conta das relações sociais. E ao adotar comportamento automático, sem questionar a essência dos fatos, estamos contribuindo para uma relação líquida com a informação. (5)



(3) Indicamos o documentário da Netflix, O dilema das redes, 2020.

(4) ‘Fake news’ seguem padrões concretos. E os algoritmos já conseguem rastreá-los. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/tecnologia/2020-06-11/fake-news-seguem-padroes-concretos-e-os-algoritmos-ja-conseguem-rastrea-los.html>. Acesso em: 08 dez. 2020.

(5) O conceito de modernidade líquida foi desenvolvido pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman e diz respeito a uma nova época em que as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, fugazes e maleáveis, como os líquidos.

E por falar em desinformação e *fake news*, qual a relação deste tema com o contexto de pandemia de covid-19?



A **Organização Mundial da Saúde (OMS)** alertou instituições e autoridades sobre o que chamou de “**infodemia**”. Ela consiste em teorias da conspiração, *fake news*, rumores e outros conteúdos divulgados em torno da pandemia, que **contribuem para aumentar os casos e as mortes por Covid-19**. (6)

Com a crescente expansão de **grupos antivacina** nas redes sociais, uma parte deles no Brasil, **informações falsas sobre vacinas** para o combate à Covid-19 começaram a ser fortemente divulgadas. Um exemplo de *fake news* é “A vacina irá modificar o DNA dos seres humanos”.



A *fake news*: “ingerir álcool com uma alta concentração pode desinfetar o corpo e matar o vírus”, uma das mais veiculadas, fez cientistas estimarem que **5.876 pessoas foram hospitalizadas, 800 mortas e 60 ficaram cegas**.

Conforme **pesquisa** conduzida pelas pesquisadoras da **Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) Claudia Galhardi e Maria Cecília de Souza Minayo**, a partir de **denúncias recebidas pelo aplicativo *Eu Fiscalizo***, entre março e maio no país, destacamos os seguintes dados: (7)

Os resultados referentes ao **intervalo entre abril e maio mostram** que

- ✓ **5,8%** das notícias falsas ensinam métodos caseiros para curar a Covid-19,
- ✓ **5,8%** afirmam que o novo coronavírus foi criado em laboratório,
- ✓ **4,3%** declaram o uso de ivermectina como cura para a doença,
- ✓ **4,3%** são contra o uso de máscaras e
- ✓ **2,9%** difamam os profissionais de saúde.



(6) SANARMED. Disponível em :<https://www.sanarmed.com/fake-news-sobre-as-vacinas-para-covid-19-podem-atrapalhar-imunizacao>. Acesso em: 08 dez. 2020.

(7) FIOCRUZ. Pesquisa revela dados sobre 'fake news' relacionadas ao novo coronavírus. Disponível em: <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/48662> Acesso em: 08 dez. 2020.

A disseminação de notícias falsas relacionadas ao novo coronavírus, além de colocar vidas em risco, contribui para o descrédito da ciência e das instituições globais de saúde pública, bem como enfraquece as medidas adotadas pelos governos no combate à doença.

Importante lembrar que o **Marco Civil da Internet**, que ocorreu com a edição da **Lei n.º 12.965/14**, estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Embora a legislação seja um avanço, a mesma possui limites e contradições para sua efetiva aplicação. (8)



COMO NÃO SE ENGANAR COM A MENTIRA?



As **universidades e empresas** têm desenvolvido **ferramentas** voltadas à prevenção contra a desinformação, em geral relacionadas ao conceito de **fact check** (checagem de fatos).

Nas **redes sociais**, por exemplo o facebook, é possível que os **usuários sinalizem e denunciem notícias falsas ou mal-intencionadas**.



Aplicativo *Eu Fiscalizo* (Android e IOS) é uma ferramenta para a sociedade exercer sua cidadania e direito à comunicação de qualidade e que atendam às suas necessidades de informação e conhecimento. Este foi Idealizado com base em um projeto de pós-doutoramento da pesquisadora Claudia Galhardi na ENSP - supervisionado pela pesquisadora Cecília Minayo e apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj)



(8) CONJUR. O tratamento jurídico das notícias falsas. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/dl/tratamento-juridico-noticias-falsas.pdf> Acesso em: 07 dez. 2020.

A IFLA (**Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias**) ressalta que as bibliotecas e seus colaboradores possuem um papel importante no combate às notícias falsas. Em 2020, a instituição elaborou um infográfico sobre como identificar uma notícia falsa e o traduziu para mais de 40 idiomas. (9)

De acordo com a IFLA é **possível identificar notícias falsas na internet adotando as orientações abaixo:**

Estude a fonte

O site que publica a notícia é uma fonte confiável? Pesquise mais, verifique a origem da história, clique fora da notícia para investigar o site, sua missão e informações de contato.

Leia mais

Títulos impactantes chamam a atenção para obter cliques. Mas qual é a história completa? Leia a notícia completa.

Verifique o autor

Faça uma busca rápida sobre o autor ou quem assina essa informação. O autor é confiável, ele existe mesmo? É um especialista ou possui credibilidade?

Fontes adicionais

Abra as páginas e verifique se a informação oferece apoio à história. Leia outras notícias que são divulgadas sobre o assunto. Busque a comprovação de dados e revise as fontes oficiais que concordam com a informação publicada.

Verifique a data

Repostar notícias antigas não significa que sejam relevantes atualmente ou são relacionadas com o contexto atual.

Indague se é uma piada

Alguns textos em formato de notícias podem ser sátiras. Caso a notícia seja muito estranha, pesquise sobre o site e o autor.

Revise seus preconceitos

Considere os argumentos. Avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar ou alterar seu julgamento sobre o tema exposto.

Consulte especialistas

Confirme a informação com fontes independentes, instituições e sites voltados à checagem de notícias.

Agora que você leu este informativo, como você pretende combater as *fake news* e adotar o compromisso com a verdade das informações?



cotp.cnit@ifrj.edu.br



QUEREMOS ESCUTAR
VOCÊ:

[CLIQUE AQUI](#)
E NOS INFORME
QUAL TEMA GOSTARIA
QUE FOSSE DISCUTIDO
NOS PRÓXIMOS
INFORMATIVOS

Redação:

Isis Villa (assistente social) e Lívia Brum (psicóloga) - Coordenação Técnico Pedagógica - CoTP